TL5443

In o Texto da Língua Portuguesa
III Congresso Internacional de Literaturas
Lusófonas - Revista Internacional da
Lusofonia nº 41-50 Pontevedra - Braga, 1995

in Jahren 1803 bis 1807,

angsdorfa v Braziliju v
Petel's, B. N. Komissarov,
ção alema: Bortels D. E.,
ion 1821-1829 des Akade-
rij Ivanovich Langsdorf).
Hans Becher herausgege-
n Reimer), 1979. Edição
l 1821-1829. Catálogo do
nizada por D. E. Bertels,
radução de Marcos Pinto
la edição, Brasília, 1988.
Braziliju v 1821-1836 gg.
. Komissarova. Leningrad,
-1836. Índice bibliográfico.
Berlels e B. N. Komissarov.

eorge Henrique de Langs-
ge USA (Yale-Unnversity),
II Colóquio Teuto-Brasi-

le Janeiro, Edições Alum-

, Secretaria da Ciência e

Científica de G. I. Langs
a: a vida de Langsdorff.
da., 1992; Costa G. Maria
orff e D'Alincourt. Cuiabá,
3.
Hercule Florence. Cuiabá,
1993; Komissarov Boris.
de Marcos Pinto Braga.
a, 1994.

O ESTUDO DE TIMOR NA RÚSSIA

por
HELENA SOBOLEVA
(Instituto de Pesquisas Científicas
do Museu de Antropologia e Etnografia
da Academia das Ciências da Rússia)

A história do estudo de Timor na Rússia contém cerca de 180 anos. Embora o primeiro cientista russo e o primeiro navio russo tivessem visitado a ilha só no fim do séc. XIX, muito mais antes o Timor atraíra a atenção de I. F. Krusenstern — o capitão de navia «Neva» e participante da primeira circum-navegação russa de Kronstadt para América Russa em 1803-1806 e que depois foi nomeado almirante.

Pela primeira vez o Timor apareceu nos mapas russos em 1824[1]. Conforme o mapa geral do Mar Sul. 1 a ilha está apresentada muito aproximadamente — o golfo de Kupang tem a dimensão menor, a linha de costa sul está errada (estes erros foram corrigidos só nos princípios do século XX depois das expedições cartográficas conjuntas de Holanda e Portugal), não está indicado o ilhéu de Ataúro.

O Krusenstern durante o trabalho de compôr o mapa utilizou todos os materiais conhecidos e acessíveis ligados com as expedições marítimas. Os materiais do «Atlas do Mar Sul» têm referências aos capitães de Rossili, E. Edwards, M. Flinders, Dampier, etc., além disso não está esquecido o Atlas de Dalrimple[2]. A posição de Timor foi utilizada para determinar as coordenadas geográficas da ilha de Savu, do cabo de York e outros sectores da costa da Austrália. Tendo em consideração as medições erradas de J. Cook e M. Flinders, o Krusenstern mudou a longitude em certas coordenadas.

Apoiando à experiência dos marinheiros mencionados acima, ele recomendou ao capitão da corveta «Rurik» visitar a ilha de Timor antes de prosseguir a viagem à Europa[3]. Contudo, esta instrução não foi realizada inteiramente; durante a navegação perto da costa da América Russa em 1816 O. Kotzebue caiu doente e foi obrigado a voltar para a Pátria.

N. Miklouho-Maclay foi o primeiro cientista, naturalista e viajante russo, que visitou, de passagem, em Dezembro de 1873 a ilha de Timor. Por causa de mau tempo, e doença, ele não conseguiu fazer uma parada em Kupang, nem em Dili. Entretanto, o N. Mikloubo-Maclay realizou umas observações antropológicas e descobriu que certos habitantes da parte oriental da ilha tinham o

aspecto do «papuas típico». Um deles foi convidado por Miklouho-Maclay ao navio a fim de o desenhar e estudar os cabelos [4]. Contudo, a colecção etnográfica do N. Miklouho-Maclay em São Petersgurgo tem alguns objectos timorenses, como também a colecção antropológica do Museu Macleay da Universidade de Sidney (Austrália), que obteve os crâneos de Timor [5]. É interessante que a opinião do Miklouho-Maclay sobre Kupang e Dili coincida, em geral, com a do seu amigo O. Becari — nantrista e viajante italiano que, de passagem, também visitou o Timor em Fevereiro de 1872 [6].

O primeiro navio russo que visitou o Timor foi o cruzador de 2.ª categoria «Razboinik» que, em 1893, fez uma parada em Kupang e depois em Larantuka (ilha das Flores) [7].

Nos princípios do séc. XX o Timor atraiu a atenção dos diplomatas russos, quando na Europa se discutia a possibilidade de vender a ilha a uma terceira potência — Japão, Austrália, etc. A diplomacia russa fazia as tentativas de regularizar os debates limítrofes entre a Holanda e Portugal. Em 1913 o acordo foi assinado. A análise dos documentos mostrou que a Rússia tinha interesse, nem tanto para o objecto dos debates, quanto pelas tentativas das potências mais fortes (antes de tudo Japão), de comprar a ilha [8].

Posteriormente, nos trabalhos já de cientistas soviéticos as questões de história e economia de Timor tinham sido abordadas no contexto geral dos problemas de descolonização e da luta contra o neocolonialismo. O impulso para as pesquisas dos cientistas soviéticos (principalmente são os colaboradores da Academia das Ciências da URSS — Instituto do Orientalismo, Instituto da Etnografia, etc.) geraram as obras do académico A. Guber que, contudo, não escrevia directamente sobre o Timor. Nestes trabalhos os materiais timorenses mencionavam-se junto com a informação sobre outras regiões da Indonésia.

Nas monografias de E. Berzin estão abordados os momentos principais da história de Timor, no contexto de desenvolvimento geral das expansões das potências ocidentais para Ásia Sudoeste até ao séc. XVIII, assim como a actividade lá da Igreja Católica. Ele publicou, particularmente, em russo os materiais importantes da Companhia de Índia Oriental [9].

Nos trabalhos de L. Demin e I. Mogeiko dedicados à ocupação japonesa da Ásia Sudoeste, trata-se também de Timor [10]. Sobre a política colonial portuguesa em Timor, de vários períodos da história, refere-se a monografia de A. Khazanov [11]. Sobre a luta pela independência de Timor-Leste davam a informação muitos jornais e revistas. O aspecto político de anexão de Timor- Leste pela Indonésia foi analisado por N. Tolmatchov [12]. Ele investigou a disposição das forças políticas no momento da independência ter sido proclamada, analisando a dicussão do problema de descolonização do Timor-Leste na ONU.

Nos trabalhos dos etnógrafos, começando por Mikloumo-Maclay foi-se investigando a ilha, conforme os vários aspectos.

Grande atenção ao povo timorense está prestada nos trabalhos de A. Bernova. Ela caracteriza minuciosamente as condições climáticas da ilha, analisa o problema de povoação, aparecimento dos europeus, integração de Timor-Oeste à Indonésia em 1946 e a história da ilha a seguir. Em geral Bernova escreve sobre a população de Timor-Oeste, economia, organização social e política, crenças, habitação, costumes, artes plásticas. Por ela estão compostos os pequenos esboços etnográficos sobre os atoni e tetum [13]. A Bernova pertence a primeira investigação na URSS da população de Timor Português, onde estão apresentados os materiais acessíveis naquela altura [14].

A. Kuznetsov elaborou os quadros do problema de auto-identificação étnica das ex-colónias na Ásia Sudoeste (que têm em cada região a sua especificação) nos modelos de processos étnicos, em diferentes tipos de comunidades étnicas. Foi também composta a classificação das etnias da Indonésia onde o autor destacou os atoni e tetumes como etnias formadas [15].

Os problemas de tipologia da comunidade na Indonésia foram analisados por Iu. Maretin que propôs destacar as comunidades de atoni e tetumes de Timor-Oeste como um dos tipos de comunidade de classes primária — «união de comunidades regionais» [16].

Os problemas dos aspectos linguísticos dos povos de Timor e de exploração das riquezas naturais, foram abordados por M. Tchlenov, no contexto da posição limítrofe de Timor em relação à linha de Walles. A ele pertencem também os artigos sobre as etnias de Timor (mambai, makassai, kemak, fataluku, etc.) no prontuário étnico «Povos do Mundo» [17].

Alguns aspectos da organização social e da vida ceremonial dos povos da Indonésia oriental, inclusivamente de Timor (cerimónias de casamento, de parto, etc.), examinam-se nos trabalhos etnográficos de carácter geral. Neste sentido o trabalho de Ia. Tchessnov sobre as fases da história dos povos austronésios da Ásia Sudoeste permite comparar a população de Timor com outros povos dessa região.[18].

Os materiais estatísticos sobre a população de Timor estão dados no prontuário étnico e demográfico de S. Bruk [19]. O livro de G. Spasnikov contém os dados sobre a quantidade e actividades das organizações religiosas em Timor [20].

De tal modo, os cientistas da Rússia dedicavam-se muitas vezes à investigação de vários aspectos da história e etnografia de Timor, das características dos processos, ao se desenvolverem os quadros gerais das investigações etnográficas na Ásia Sudoeste. A atenção principal dedicava-se a Timor-Oeste por causa de falta da informação sobre Timor-Leste.

A primeira monografia sobre Timor Português apareceu só em 1991 e pertence à autora destas linhas [21]. H. Soboleva incluiu no círculo de estudos os materiais de arquivos e de museus da Rússia como também a literatura essencial sobre a história e etnografia da ilha publicada em línguas da Europa. Nos trabalhos da autora utiliza-se o folclore timorense e os materiais da arte popular. Atenção muito especial dedica-se à formação dos grupos sociais e étnicos da população, às relações entre os timorenses e as habitantes de outras ilhas e grupos étnicos da região [22]. As investigações da cultura e etnografia de Timor (foram publicados por esta autora já 26 artigos) continuam na base do estudo aprofundado das colecções etnográficas de Timor guardadas nos museus da Rússia e do estrangeiro. Isso tornou-se possível graças à Bolsa da Fundação de A. von Humboldt (1993-1994) e ao Fundo de P. Getty (1995) que permitiu à autora visitar os museus essenciais da Europa e dos EUA, onde ficam as colecções etnográficas timorenses [23].

NOTAS

[1] *Atlas do Mar Sul,* composto por Krusenstern — capitão-de-mar-e-guerra. St. Petersburg, 1824, Parte 1.

[2] Conjunto das obras destinado para a análise do «Atlas do Mar Sul» por Krusenstern — capitão-de-mar-e-guerra. St. Petersburg, 1823. Parte 1, pp. 5, 63.

[3] *Instrução de navegação dada ao capitão Kotzebue // Conjunto das instruções dadas em vários tempos aos capitães dos navios russos ao longo do percurso.* St. Petersburg, 1853, p. 34.

[4] Miklouho-Maclay N. N.. *Obras.* Moscovo-Leningrad, 1950, V. 2, pp. 22-23.

[5] Stanbury P., Kennedy L., Colecções de N. N. Miklouho-Maclay guardadas no Museu Macleay da Universidade de Sidney // *A Cultura dos povos da Austrália e Oceania.* Leningrad, 1974, pp. 237-249. (Colectânea de MAE, V. 30).

[6] Beccari O., *Nova Guinea, Selebes e Molucche.* Firenze, 1924, pp. 29-30.

[7] *O Cruzador de II categoria «Razboinik».* Os extratos do relatório do capitão-de-fragata de Duque Uhtomski // *Colectânea marítima,* V. 257, N 9. St. Petersburg, 1983, pp. 18-26; ver: Soboleva H. S., *Os Russos em Timor,* Conferência de Miklouho-Maclay. St. Petersburg, 1992, pp. 26-28.

[8] Kozlova M. G., *A Rússia e os países da Ásia Sudoeste.* Moscovo, 1986.

[9] Berzin E. O., *A Igreja Católica na Ásia Sudoeste.* Moscovo, 1966: Idem. *Ásia Sudoeste nos séc. XIII-XVI.* Moscovo, 1982: Idem. *Ásia Sudoeste e a expansão do Ocidente em XVII — nos princípios do séc. XVIII.* Moscovo, 1987.

[10] Demin L. M., *A ocupação japonesa da Indonésia* (1942-1945). Moscovo, 1963; Mogeiko I. V., *«O oeste é bem tempo»: Ásia Sudoeste na segunda Guerra Mundial.* Moscovo, 1984.

[11] Khazanov A. M., *A política de Portugal na África e Ásia.* Moscovo, 1967.

[12] Tolmatchov N. A., *A disposição das forças políticas em Timor-Leste na segunda parte dos anos 70 — no início dos anos 80 // Ásia Sudoeste no limite dos anos 70-80. Tendências e perspectivas do desenvolvimento.* Moscovo, 1984, pp. 127-134.

[13] Bernova A. A., *A população da ilha de Timor // Etnografia soviética,* 1964, N. 1; Idem. *Os processos étnicos contemporâneos nas Pequenas Ilhas de Sonda // Etnografia soviética,* 1969, N 2, pp. 48-58; Idem. *A população das Pequenas Ilhas de Sonda.* Moscovo, 1972; Idem. *A habitação dos povos da Indonésia // Tipos de habitação rural tradicional dos povos da Ásia Sudoeste, Leste e Central.* Moscovo, 1979, pp. 90-112, etc.

[14] *Os povos do Mundo: Povos da Ásia Sudoeste.* Moscovo, 1966.

[15] Kuznetsov A. I., *Singularidades da auto-identificação étnica nos países da Ásia Sudoeste // Raças e povos.* Moscovo, 1979, V. 9, pp. 186-207; Idem. *Classificação das etnias das ilhas da Ásia Sudoeste // Tipologia dos elementos essenciais da cultura tradicional.* Moscovo, 1984, pp. 244-249, etc.

[16] Maretin Iu. V., *Tipos essenciais das comunidades da Indonésia // Problemas da história das sociedades pré-capitalistas.* Moscovo, 1968; Idem. *Singularidades do desenvolvimento étnico e nacional nos países poliétnicos libertados.* Moscovo, 1973; Idem. *Desenvolvimento étnico e nacional da Indonésia e os problemas da centralização e autonomia // Países e povos do Oriente.* Moscovo, 1976, V. 18, pp. 91-105.

[17] Tchlenov M. A., *A população das ilhas Molucas.* Moscovo, 1976; *Os povos do Mundo: prontuário histórico e etnográfico.* Moscovo, 1988.

[18] Tchessnov Ia. V., *Etnografia histórica dos países da Indochina.* Moscovo, 1976.

[19] Bruk S. I., *A população do Mundo: prontuário demográfico e étnico.* Moscovo, 1981.

[20] Spasnikov G. A., *Religiões dos países da Ásia Sudoeste.* Moscovo, 1980, pp. 205-209.

[21] Soboleva H. S., *A composição étnica de Timor Português nos séc. XVI-XX.* Leningrad, 1991.

[22] Soboleva H. S., *Sobre o problema de interpretação etnográfica de alguns assuntos folclóricos da ilha de Timor // Folclore e etnografia: A origem etnográfico dos temas e imagens folclóricas.* Leningrad, 1984, pp. 150-154; Idem. *Cristianização da ilha de Timor // Problemas do estudo das tradições de cultura dos povos do Mundo.* Moscovo, 1990, V. 2, pp. 48-61; Idem. *Socialização das crianças na ilha de Timor // Métodos tradicionais de educação das crianças entre os povos da Austrália, Oceania e Indonésia.* Moscovo, 1992, pp. 120-153; Idem. *Chineses em Timor // As etnias e os processos étnicos.* Moscovo, 1993, pp. 304-310, etc.

[23] Soboleva H. S., *Arcos e flechas em Timor* (usando as colecções de MAE) // *Cultura dos povos da Indonésia e Oceania.* Leningrad, 1984, pp. 144-151. (Colectânea de MAE. V. 39); Idem. Colecções timorenses de MAE e da Universidade M. V. Lomonosov de Moscovo // *A Cultura dos povos da Oceania e Ásia Sudoeste.* St Petersburg, 1995, pp. 78-93. (Colectânea de MAE, V. 46), etc.